



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano I - n.º 9 - Abril de 2007

CND REALIZOU PRIMEIRA REUNIÃO EM 2007



Da esquerda para a direita: Diác. Alberto (ENAC), Diác. Zeno, Diác. Chiquinho, Diác. Odélcio e Diác. Cory.

A pauta da reunião constou de: Acolhida e oração; Correspondência e comunicados; Avaliação da VIII Assembléia Geral da CND; Transição de Diretoria; CIDAL/ Encontro na Argentina; Calendário de atividades da CND e 18º Plano Bial; Assessorias e projetos; Metas /prioridades; 10º Encontro Nacional dos Diretores e Formadores das Escolas Diaconais e IX Assembléia Geral da CND. A Diretoria conta com o apoio dos diáconos do Brasil para que as metas propostas sejam alcançadas. Nas próximas edições estaremos divulgando as programações e atividades propostas.

A Comissão Nacional dos Diáconos – CND realizou sua primeira reunião em 2007 nos dias 23, 24 e 25 de março, em Brasília/DF. O Diácono José Durán y Duran participou da reunião para fazer a transição da presidência e para apresentar relatório do encontro latino-americano de Diáconos, realizado em Buenos Aires. Também participou o Diácono Ribamar de Moraes, que apresentou os relatórios da Tesouraria da CND. Ambos participaram ainda das reflexões dos assuntos em pauta. Esteve presente o Diácono Alberto Magno, de Brasília, assessor de informática (responsável pelo site da CND) e integrante da ENAC.



Diácono Durán (1º sentado à direita) participou da reunião da CND, apresentando relatório do Encontro Latino Americano.

ORAÇÃO PARA A V CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE EM APARECIDA/SP

Senhor Jesus Cristo,/ Caminho, Verdade e Vida,/ rosto humano de Deus e rosto divino do homem,/ acendei em nossos corações/ o amor ao Pai que está no céu/ e a alegria de sermos cristãos.

Vinde ao nosso encontro/ e guiai nossos passos/ para seguir-vos e amar-vos/ na comunhão de vossa Igreja,/ celebrando e vivendo/ o dom da Eucaristia,/ carregando nossa cruz,/ e urgidos por vosso envio.

Dai-nos sempre o fogo/ de vosso Santo Espírito,/ que ilumine nossas mentes/ e desperte entre nós/ o desejo de contemplar-vos, / o amor aos irmãos,/ sobretudo aos aflitos,/ e o ardor por anunciar-vos/no início deste século.

Discípulos e missionários vossos,/ queremos remar mar adentro,/ para que nossos povos/ tenham em Vós vida abundante,/ e com solidariedade construam/ a fraternidade e a paz. Senhor Jesus, vinde e enviai-nos!

Maria, Mãe da Igreja, rogai por nós. Amém.

BUENOS AIRES SEDIU ENCONTRO-OFICINA LATINO AMERICANO.



Da esquerda para a direita: Diác. Enzo Petrolino (Itália); Diác. Rob Mascini (Holanda); Diác. José Espinós (Argentina); Pe. Gilson (Brasil); Diác. José Durán (Brasil); Diác. José Iglesias (Bolívia); Dom Francisco Piorno (Peru); Diác. Rafael Tejera (República Dominicana).

O objetivo geral do encontro foi o de favorecer a capacitação dos responsáveis dos centros de formação dos diáconos permanentes, para ajudar a consolidar suas instituições e para que eles possam oferecer um serviço melhor nas suas dioceses tanto na formação inicial como permanente dos diáconos.

>>>Veja detalhes na página 3.

ORDENAÇÃO DIACONAL EM JOÃO PESSOA

No dia de São José, 19 de março, pela imposição das mãos e oração consecratória do Arcebispo da Paraíba Dom Aldo De Cillo Pagotto, sss, foram ordenados na Catedral Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa, oito diáconos, sendo quatro Diáconos Permanentes e quatro Diáconos Transitórios.

Veja matéria completa na página 06.

Leia o Editorial do Presidente da CND, Diácono Odélcio.

Pág. 02

Credenciamento para participar das celebrações com o Papa no Brasil.

Pág. 04

Mensagem para o 44º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Pág. 05



CELAM - Rumo à V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho



Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (jo 14, 6)

Bento, Bendito o que vem em nome do Senhor. Benvindo, benvindo, este povo te acolhe com amor

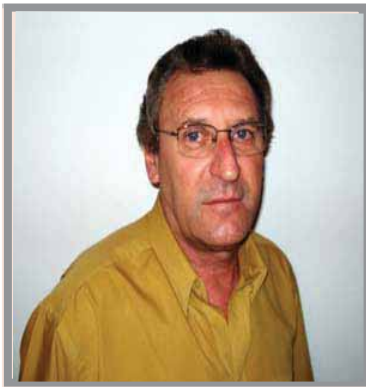
VISITE OS SITES:

"www.visitadopapa.org.br"

"www.cnbb.org.br"

"www.cnbbsul.org.br"





Editorial

Diácono Odélcio C. Gomes da Costa

COMUNHÃO

“Eu desejo, ardentemente, fazer esta ceia com vocês...” (Lc 22,15). Estar junto.

A realização plena do ser humano, criado a imagem e semelhança de Deus, acontece quando vive, intensamente, sua natureza: sensível, relacionável e transcendente.

Fomos convidados e nos sentamos à mesa tantas vezes com nossos amigos e iremos a tantas outras para as quais nos chamarem. É muito agradável!

Embora sejam muitos os convidados para a Ceia do Senhor, poucos se sentam com Ele no banquete. Qual é o problema?

Em torno da mesa entre a comida e a bebida, na alegria que une; entre uma conversa e outra; compromissos, acordos e combinações são assumidos. Na mesa de Jesus também.

Na celebração, quando nos aproximamos do Cristo Eucarístico, o recebemos em nosso coração e ao voltarmos para a comunidade nos comprometemos com ela por primeiro, e depois com o mundo. Este alimento descido do céu nos potencializa a estarmos juntos com os pobres e sofredores, e não só, mas também com os inimigos e amá-los.

A mesa de Jesus é especial e altamente comprometida como aquela música: “comungar é tornar-se um perigo...”

A nós diáconos, que cada Eucaristia nos impulsiona a realizar este exato compromisso: junto aos pobres, desempenhar nosso ministério. Vamos caminhar em comunhão. Não nos dispersemos.

Também desejo ardentemente estar em comunhão com todos os diáconos e suas famílias.

Cristo Ressuscitou, Aleluia.

Verdadeiramente ressuscitou!!!

Uma santa e feliz Páscoa!!!

diaconia É um serviço À comunidade de fé, de amor divino, que se expressa na liturgia da comunidade e na comunidade de amor aos irmãos. certamente, o serviço caritativo É a alma da vida da comunidade (1Jo 3,1).

o acolhimento na comunidade litúrgica e pastoral É um serviço de amor aos irmãos. a caridade se torna um serviço aberto aos irmãos, não serve apenas aos companheiros de fé, mas a todos os homens (1tes 3,12).

(pe. Jerônimo Gasques, *diaconia do acolhimento* - ed. paulus - 1996, pgs. 14 e 15)



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; Vice-Presidente: Diác. Zeno Konzen; Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Diácono Durán Durán

Abordagem Teológica do Diaconato na esteira do Vaticano II

(Continuação)

2. A comunhão na pluralidade dos ministérios

O exercício concreto do diaconato nos diversos ambientes contribuirá também para definir a sua identidade ministerial modificando, se for necessário, um quadro eclesial onde sua ligação própria com o ministério do bispo mal aparece e onde a figura do sacerdote é identificada com a totalidade das funções ministeriais. A consciência viva de que a Igreja é “comunhão” contribuirá para esta evolução. No entanto, os questionamentos teológicos relativos aos “poderes” específicos do diaconato dificilmente poderão encontrar a sua solução somente por via prática. Nem todos consideram esta questão como uma dificuldade insolúvel. É assim que se podem observar diferentes proposições da teologia contemporânea que buscam conferir ao diaconato solidez teológica, aceitação eclesial e credibilidade pastoral.

Alguns relativizam a importância desta questão dos “poderes”. Fazer dela uma questão central seria muito reductor e desfiguraria o verdadeiro sentido do ministério ordenado. Por outro lado, a constatação, já antiga, de que um leigo pode exercer as tarefas do diácono não impediu que, na práxis eclesial, este ministério tenha sido considerado, sob todos os aspectos, como sendo sacramental. Aliás, não seria mais possível reservar minuciosamente para os bispos e os padres a exclusividade de certas funções, salvo nos casos da “potestas conficiendi eucharistiam”, do sacramento da penitência e da ordenação dos bispos. Outros distinguem entre o que é ou deveria ser o exercício normal e ordinário do conjunto das funções atribuídas aos diáconos e o que poderia ser considerado como um exercício extraordinário da parte dos cristãos, determinado pelas necessidades ou pelas urgências pastorais, mesmo de caráter durável. Poder-se-ia estabelecer uma certa analogia com as competências normais e ordinárias do bispo em relação à confirmação (que o padre pode também administrar) e à ordenação presbiteral (que segundo certas bulas pontifícias, parece ter sido realizada por padres de maneira extraordinária).

Finalmente, outros põem em dúvida também o fato de que um fiel não ordenado realiza exatamente os mesmos “munera” da mesma maneira e com a mesma eficácia salvífica que um diácono ordenado. Este exerceria os “munera” próprios ao ministério ordenado à luz específica da “diaconia”. Mesmo si aparentemente não se trata das mesmas funções que um fiel não ordenado exerce, o que permanece decisivo seria mais “o ser” do que o “fazer”: na ação diaconal se realizaria uma presença particular do Cristo Cabeça e Servo própria à graça sacramental, à configuração com ele e à dimensão comunitária e pública das tarefas que são exercidas em nome da Igreja. A ótica crente e a realidade sacramental do diaconato permitiriam descobrir e afirmar a sua particularidade própria, não em relação com as funções, mas em relação com sua natureza teológica e seu simbolismo representativo.

Cf. COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. O diaconato: evolução e perspectivas. Vozes, SEDOC, V. 35, n° 297, março-abril de 2003, p. 521-614). (Aqui encerra a publicação do Capítulo VII que iniciamos em março/abril de 2004)

“Os diáconos...que desempenharem bem este ministério, alcançarão honrosa posição e grande confiança na fé, em Jesus Cristo.”
Cf: 1Tim 3, 12a.13

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324
(Reg. Prof. nº 519-DRT/DF)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

BUENOS AIRES SEDIU ENCONTRO-OFICINA LATINO AMERICANO.



O Encontro dos Responsáveis de Centros de Formação de Diáconos Permanentes foi realizado em San Miguel, na capital argentina, no período de 19 a 25 de fevereiro de 2007, e organizado pelo DEVYM - Departamento de Vocações e Ministérios do CELAM, que é composto pelo Padre Gilson Luis Maia, Secretário executivo, e Diáconos José Espinós (Argentina), José Durán y Durán (Brasil), Rafael Tejeras (República Dominicana) e José Iglesias (Bolívia).

Os participantes, 37 pessoas representando 18 países, foram acolhidos no Centro de Retiro Maria Auxiliadora, que inclusive já foi local de reuniões da Conferência episcopal argentina. Foram 13 os países latino-americanos: Nicarágua, Costa Rica, Panamá, República Dominicana, Porto Rico, Venezuela, Peru, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Colômbia, Argentina, sendo 17 delegados de Conferências Episcopais. Também participaram alguns convidados especiais: 04 europeus: Diac. Rob Mascini, holandês, Presidente do Centro Internacional do Diaconado; Diác. Enzo Petrolino, Presidente da Comunidade do Diaconado em Itália; Diác. Gonzalo Eguía, da Espanha; Sr. Michael Mäher, da Alemanha, que veio para realizar pesquisa para conhecer melhor o diaconado na América Latina; 01 da África: Diác. Justice Neube, de Zimbawe, e 01 do Canadá: Diác. Norberto Cambre. No total, 19 Diáconos, 10 Presbíteros, 03 Bispos e 03 leigos. Pelo Diaconado brasileiro, além do diácono Durán, participou o Diácono Ênio C. Ferreira, coordenador da ENAP, com a incumbência de mostrar a realidade da formação diaconal no Brasil. Dom Angel Francisco Simón Piorno, Bispo de Chimbote, Presidente da Comissão

de Ministérios e Vocações da Conferência Episcopal Peruana, presidiu a Eucaristia na abertura do encontro.

A terça-feira, dia 20, foi dedicada à partilha da realidade do processo formativo em cada país. Depois de ouvidos todos os países, foram vistos os aspectos positivos e os desafios comuns a cada região. Em plenário apareceram os elementos comuns utilizados na formação. Destacamos alguns: cresceu o número e a qualidade das Escolas Diaconais; melhorou o nível e a quantidade de formadores; há mais e melhor orientação das Conferências Episcopais; cresceu o material elaborado para a formação. Muito positivo também o uso dos meios de comunicação, internet, etc. Ainda temos alguns desafios: alguns bispos e presbíteros desconhecem a teologia do diaconado; uma eclesiologia que não favorece o desenvolvimento do ministério diaconal; carência econômica e de pessoal, em algumas regiões; na formação levar em conta a família do candidato e do diácono. Na parte da tarde foram ouvidas também as experiências dos convidados sobre os processos de formação nos seus respectivos países. Foi muito rico o intercâmbio de experiências e materiais. O Brasil se destacou pela abundância e qualidade do material que disponibilizou para os participantes.

Na sequência dos trabalhos foram apresentadas as cinco dimensões da formação, tendo como eixo o tema central da V Conferência do Episcopado Latino Americano e do Caribe em Aparecida/SP. Eis os expositores: "Formação humano afetiva" - Frei José Gabriel Mesa Angulo, OP, Colômbia; "Vivência Eclesial-comunitária" - Diác. José Espinós, Argentina; "Discípulos e profetas" - Pe. Jorge Augusto Oesterheld, Argentina; "Espiritualidade do discípulo-servo" - Pe. Aldo Félix Vallone, Argentina; "Discipulado e pastoreio solidário" - Diác. José Durán y Durán, Brasil; "Perfil do formador de diáconos permanentes" - Fr. Mesa.

Nos dias dia 22, 23 e 24 foram desenvolvidas seis oficinas: "Diaconia e família", Pe. Aldo Vallone; "Orientações para o desenvolvimento de Diaconias", Diác. José Durán; "Linhas comuns de ação nos Centros de Formação", Pe. Gilson Luis Maia; "Elaboração de critérios para a formação integral dos diáconos

permanentes do continente", Fr. Mesa; "Sugestões a serem oferecidas para a V Conferência", Diác. José Espinós; "Propostas de projetos sobre o diaconado permanente para o plano global do CELAM, 2007-2011", Pe. Gilson.

Eis as propostas: "Elaborar um subsídio com fundamentos teológicos, doutrinários e com experiências de diaconias em funcionamento para ser divulgado em toda América Latina"; "Linhas comuns para os Centros de Formação na América latina e no Caribe, com as seguintes sugestões: a) Diferenciar a formação diaconal da presbiteral; b) Que o processo de formação seja cada vez mais assumido pelos diáconos; c) Dar destaque a formação missionária". E como destaque: a) Promover encontros de formação permanente em nível diocesano, regional e nacional; b) Que na programação da formação permanente se leve em conta a atualidade eclesial, social, política e cultural; c) Que se leve em conta as experiências de vida e pastorais dos diáconos permanentes.

Na oficina sobre a elaboração de critérios para a formação integral foram trabalhadas as quatro dimensões da formação, distinguindo a formação inicial e a permanente. Sobre as propostas apresentadas para o Plano Global do CELAM, destaca-se: a) Realização do II Congresso Latino-americano de Diaconado Permanente para incorporar as conclusões da V Conferência; b) Criar em nível Latino-americano curso periódico de atualização de formadores de diáconos. Pelo Brasil foi apresentado um relatório, com fotografias, da VIII Assembléia Geral. O CIDAL apresentou o modelo de página "web" que está sendo montada. Os quatro membros da Diretoria do CIDAL fizeram reunião à tarde, para programar os próximos passos da organização da entidade. Pe. Gilson apresentará às Conferências Episcopais o resultado do Encontro, após análise do DEVYM. O Encontro foi encerrado com um singelo e intenso momento de oração na capela, agradecendo a Deus por tão maravilhosos e abundantes frutos do trabalho realizado. A seguir o almoço de despedida.

col: Diác. José Durán y Durán



A DIACONIA DE CRISTO

Jesus se apresenta como aquele que veio para servir e dar a sua vida para que todos tenham vida. As palavras e as ações de Jesus mostram claramente que o serviço é a chave de toda a sua vida. Jesus compreende sua diaconia na perspectiva do profeta Isaías, quando apresenta a figura do servo: ele não é o Messias "glorioso", mas "aquele que veio para servir". (Diaconado Permanente e Ministério da Caridade - Diac. Durán y Durán - Ed. Loyola - pgs. 135-136)

JESUS RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE, ALELUIA! FELIZ PÁSCOA!!!



CNBB agiliza credenciamento para a visita do Papa

Bispos, padres, diáconos, jornalistas, prestadores de serviço, todos precisarão fazer credenciamento para participarem dos atos que marcarão a visita do papa Bento XVI ao Brasil de 9 a 13 de maio. A imprensa (jornalistas, cinegrafistas) deve solicitar sua inscrição no site do Itamaraty e tem até o dia 25 de abril para fazê-lo. Já os bispos devem pedir o credenciamento diretamente à CNBB até o dia 10 de abril. Os demais religiosos (padres e diáconos) podem fazer sua inscrição no site da Secretaria da Visita do Papa em São Paulo também até o dia 10 de abril. Para outras pessoas que vão prestar algum serviço durante o evento há um formulário próprio.

Eis um resumo das explicações dadas por Dom Odilo Pedro Scherer, Secretário Geral da CNBB: informações sobre os credenciamentos são enviadas aos Bispos, para que as repassem também aos padres, diáconos e ao povo; também serão divulgadas pela Internet, nos "sites" das Secretarias da visita do Papa, em São Paulo e Aparecida. O acesso, a atuação ou freqüentação dos locais próximos ao Papa serão permitidos pela Segurança apenas para quem exibir a credencial fornecida pela Polícia Federal, através do Itamaraty. Portanto, o credenciamento será necessário para bispos/cardeais, padres, diáconos, equipes de celebração ou encenação, apoio técnico e imprensa.

O povo, em geral, não precisa de credencial para participar das Missas no Campo de Marte em São Paulo, ou na Basílica Nacional de Aparecida, ou ainda da Recitação do Rosário, na Basílica Nacional. Os jovens, para entrarem no

Estádio do Pacaembu, não precisam de credencial. O encontro é reservado aos jovens representantes das dioceses, que deverão ter o convite/ingresso, enviado às dioceses que confirmaram a participação. As concelebrações das Missas em S. Paulo e Aparecida são abertas a todos os bispos e padres que o desejarem, mas deverão fazer o credenciamento. Para os bispos, o credenciamento é único, valendo para os diversos eventos.

É fundamental agilizar os encaminhamentos para que a Polícia Federal possa realizar o seu trabalho e todos possam ter em mãos, em tempo, sua credencial. Somente as pessoas devidamente autorizadas pela Organização da Visita do Papa poderão encaminhar pedidos de credenciamento ao Itamaraty. A documentação enviada ao Itamaraty deverá ser impressa, e não em arquivo eletrônico.

CRENCIAIS: Padres e diáconos deverão retirar suas credenciais no Anhembi, SP, Av. Olavo Fontoura (junto ao Sambódromo), no dia 10 de maio, das 8,00h às 16,00h; ou dia 11 de maio, das 6,00h às 7,00h. Aqueles que participarem apenas em Aparecida deverão retirar suas credenciais em Aparecida.

* **SECRETARIAS: São Paulo:**

Site: www.visitadopapa.org.br

E-mail: contato@visitadopapa.org.br;

Tel -11- 5078-9535; -11- 8356-1222

Fax: -11-2276-4698;

Av Jabaquara, 2682 - São Paulo - CEP - 04046-500

Aparecida: www.santuaronacional.com

Email: seccelam@santuaronacional.com

Tel -12-3104-1400

Pe. José Luiz Majella Delgado.

Fonte: Site da CNBB

JUBILEU DE PRATA: O caríssimo Diácono Silvio Pedro da Silva celebrou 25 anos de Ordenação Diaconal e que foi comemorado no dia 04 de março, na localidade de Glória, município de Estrela (RS). O ponto da festa foi a Celebração Eucarística presidida por D. Urbano Algayer, bispo emérito de Passo Fundo (RS), e que reuniu expressivo número de pessoas da comunidade, familiares, amigos, diáconos e presbíteros. Nossas sinceras felicitações ao Diácono jubilado.

NOTA DE FALECIMENTO: Faleceu no dia 22 de março de 2007 o Diácono Celso Henrique de Barros, 62 anos, da Diocese de Nova Friburgo/RJ. Exercia seu ministério na Paróquia N. Sra. da Piedade em Cordeiro/RJ, onde era muito estimado pelo Padre Severino Correia e pelo povo. Homem sereno e simples, conhecido como "homem do casamento", pois testemunhava e abençoava matrimônios com uma alegria impar e cativante, coordenava a Pastoral da Família e o Terço dos Homens. A missa de corpo presente, em Bom Jardim/RJ, foi presidida pelo Bispo Diocesano Dom Rafael Cifuentes com a presença de presbíteros e diáconos e uma multidão de fiéis, principalmente da paróquia de Cordeiro. A certeza da Ressurreição é o consolo para a esposa Lucilda, filhos, netos parentes e amigos. Agradecemos a Deus a vida e o ministério do Diác. Celso e que ele receba do Servo Ressuscitado a alegria da Diaconia Celeste!

SALA DE VIDEO-CONFERÊNCIA: Esta Sala de Conferência On-line tem como objetivo prestar um serviço aos diáconos do Brasil, visando maior integração, participação e colaboração entre os diáconos, esposas e candidatos ao diaconado. Muito importante: nossas teleconferências realizam-se todas as terças-feiras, às 21h00min (horário de Brasília).

Coordenação: Diác. Ribamar de Moraes - Diác. Alberto Magno - Arquidiocese de Brasília

Veja que história....Diácono chinês realiza o sonho de participar da Semana Santa

Siao Jinluan tem cabelos grisalhos, olhar sereno e fala mansa. Um homem que já enfrentou muitos obstáculos em nome de sua fé. Siao Jinluan nasceu na China no início da década de 40, quando o país ainda vivia, não sem grandes lutas, um regime nacionalista. Em 1949, ainda criança, Siao viu a China ser totalmente dominada pelo regime Comunista do ditador Mao-Tsé-Tung, que governou o país com mãos-de-ferro durante quase trinta anos.

Não sendo a religião oficial do país, o Catolicismo passou a ser perseguido pelo governo de Mao e assim acontece até os dias de hoje: Igrejas e Templos da Igreja Católica Romana não existem na China. Segundo Siao, as Missas e con-celebrações acontecem geralmente de madrugada, dentro das próprias casas da comunidade católica, no mais absoluto sigilo. Foi assim, em cerimônia secreta, que em 1983 Siao foi ordenado

diácono permanente da Igreja Católica. José Li, sobrinho de Siao precisou sair do país para ser ordenado padre e hoje é pároco da Igreja de São Francisco Xavier, na Tijuca, zona norte do rio de janeiro. Um dos maiores desejos de Siao, era o de reencontrar o sobrinho e participar pela primeira vez na vida das celebrações da Semana Santa, principalmente do Tríduo Pascal. Para conseguir o passaporte e o visto para embarcar para o Brasil foram cinco anos de luta e resignação, já que o governo chinês para liberar sua viagem colocava sempre uma condição: a de que Siao negasse sua fé e se associasse a Igreja Patriótica do governo comunista.

Em entrevista, Siao Jinluan diz que mesmo com todas as dificuldades ele nunca pensou em abrir mão de seus ideais religiosos. Quando perguntado como é ser católico na China, ele não exita em responder: "é

muito difícil, já que não existe liberdade religiosa. O que mais me impressionou no Brasil, foi justamente a liberdade que o povo tem para assistir e participar das celebrações". Siao não esconde a alegria quando perguntado sobre a Semana Santa: "pela primeira vez, em quase setenta anos de vida vou participar das celebrações". Um sorriso de satisfação também surge quando Siao fala sobre o encontro que terá com o Papa Bento XVI, no próximo mês, em São Paulo quando participará da missa de canonização de Frei Galvão: "Graças a Deus. Eu nunca pensei em encontrar o Papa no Brasil. Não foi planejado, foi uma providência divina."

Como não poderia deixar de ser, no final da entrevista, Siao nos presenteou, como homem santo que é, como uma benção de despedida.

fonte: cancaonovaneWS.com

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O 44º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

29 de Abril de 2007 - IV DOMINGO DA PÁSCOA

“A vocação ao serviço da Igreja-comunhão”

Veneráveis Irmãos no Episcopado, Queridos irmãos e irmãs!

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações é uma bela ocasião para colocá-los diante da importância das vocações na vida e na missão da Igreja e para intensificarmos nossas orações para seu crescimento em número e em qualidade. Por ocasião desse evento gostaria de chamar atenção de todo o Povo de Deus para um tema cada vez mais urgente: a vocação ao serviço da Igreja-comunhão.

No ano passado iniciei nas audiências das quartas-feiras uma nova série catequética sobre o relacionamento entre Cristo e a Igreja. Enfatizei que a primeira comunidade cristã foi originariamente construída quando alguns pescadores da Galiléia, após seu encontro com Jesus, foram tocados pelo seu olhar e pela sua voz, aceitando, em seguida, o seu urgente convite: “Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens” (Mc 1,17; cf. Mt 4,19). Na verdade, Deus sempre tem escolhido certas pessoas para trabalhar com Ele, de um modo mais direto, para executar seu plano de salvação. O Antigo Testamento mostra como no início Deus chamou Abraão para tornar-se “uma grande nação” (Gn 12,2); depois, chamou Moisés para levar os filhos de Israel fora do Egito (cf. Ex 3,10). Deus escolheu outras pessoas, especialmente os profetas, para defender e manter viva a aliança com seu povo. No Novo Testamento Jesus, o Messias prometido, convidou cada um dos apóstolos para ficar ao seu lado (cf. Mc 3,14) e envolver-se na sua missão. Por ocasião da Última Ceia, quando lhes confiou a missão de perpetuar a lembrança de sua morte e ressurreição até a sua vinda gloriosa no fim dos tempos, dirigiu-se ao Pai e orou a conhecida oração: “E eu tornei o teu nome conhecido para eles. E continuarei a torná-lo conhecido, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles” (Jo 17,26). A missão da Igreja, portanto, baseia-se na comunhão íntima e fiel com Deus.

A Constituição *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II descreve a Igreja como “um povo feito uno através da unidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo” (n. 4), no qual se reflete o próprio mistério de Deus. Reflete-se nela o amor da Santíssima Trindade; pela obra do Espírito Santo, seus membros formam “um só corpo e um só espírito” em Cristo. Esse povo, organicamente estruturado sob a direção de seus Pastores, vive o mistério da comunhão com Deus e com seus irmãos, de modo especial quando se encontra na Eucaristia. A Eucaristia é a fonte da unidade eclesial pela qual Jesus rezou antes de sua Paixão: “Pai ... para que todos sejam um [...] a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste” (Jo 17,21). Essa intensa comunhão favorece o surgimento de generosas vocações para o serviço da Igreja: o coração daquele que crê, cheio de amor divino, fica incentivado para dedicar-se totalmente pela causa do Reino. Para que as vocações sejam incentivadas é importante organizar um trabalho pastoral direcionado precisamente ao mistério da Igreja-comunhão. De fato, quem vive na comunidade eclesial caracterizada pela harmonia, pela co-responsabilidade acolhedora, facilmente aprende a discernir o chamado do Senhor. O cuidado das vocações, portanto, necessita de uma constante “educação” para ouvir a voz de Deus, como Eli fez quando ajudou o pequeno Samuel a compreender o que Deus estava lhe pedindo fazer e a executar imediatamente a ordem dada (cf. 1Sm 3,9). É óbvio que o dócil e atencioso escutar pode acontecer apenas num clima de íntima comunhão com Deus. Realiza-se isso principalmente na oração. De acordo com a ordem explícita do Senhor imploramos o dom das vocações, em primeiro lugar, pela oração incansável e em comunidade, ao “Senhor da messe”. O convite está no plural: “Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita” (Mt 9,38). O convite do Senhor corresponde exatamente com o estilo do “Pai Nosso” (Mt 6,9), a oração que nos ensinou e que constitui como “a síntese de todo o Evangelho”, na opinião da expressão conhecida de Tertuliano (cf. *De Oratione*, 1,6: CCL I, 258). Uma outra expressão de Jesus é, nesse contexto, extremamente iluminadora: “Se dois de vocês na terra estiverem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está no céu” (Mt 18,19). O Bom Pastor nos convida, portanto, a rezar ao Pai celestial, unidos e perseverantes,

para que mande vocações a serviço da Igreja-comunidade.

Acolhendo a experiência pastoral de todos os séculos passados, o Concílio Vaticano II salientou com grande clareza a importância de educar os futuros sacerdotes para uma autêntica comunhão eclesial. A esse respeito *Presbyterorum ordinis* orienta: “Exercendo, com a autoridade que lhes toca, o múnus de Cristo cabeça e pastor, os presbíteros reúnem, em nome do bispo, a família de Deus, como fraternidade bem unida, e por Cristo, no Espírito, levam-na a Deus Pai” (n. 6). A Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores dabo vobis* repete a afirmação do Concílio quando insiste que o sacerdote é “servidor da Igreja comunhão porque - unido ao Bispo e em estreita relação com o presbitério - constrói a unidade da comunidade eclesial na harmonia das diferentes vocações, carismas e serviços” (n. 16). Será indispensável que cada ministério e cada carisma no seio do povo cristão estejam direcionados à comunhão plena. É a tarefa do bispo e dos sacerdotes promovê-la em harmonia com as outras vocações e os outros serviços eclesiais. A vida consagrada está, por natureza, a serviço dessa comunhão, como foi salientado pelo meu predecessor João Paulo II na Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*: “Atribui-se à vida consagrada o mérito de ter ajudado manter viva na Igreja a obrigação da fraternidade como testemunho da Santíssima Trindade. Através do amor fraterno, especialmente na vida em comum, a vida consagrada mostrou que a participação na comunhão trinitária pode mudar os relacionamentos humanos e criar um novo tipo de solidariedade” (n. 41).

No centro de cada comunidade cristã há a Eucaristia, a fonte e o auge da vida eclesial. Aquele que se coloca a serviço do Evangelho e se nutre com a Eucaristia progride no amor a Deus e ao irmão, contribuindo na construção da Igreja-comunhão. Podemos afirmar que o “amor eucarístico” motiva e alicerça a atividade vocacional de toda a Igreja porque, como escrevi na encíclica “*Deus caritas est*”, as vocações para o sacerdócio e para os ministérios e serviços desabrocham no Povo de Deus onde há pessoas nas quais Cristo pode ser visto através de sua Palavra, nos sacramentos e, especialmente, na Eucaristia. Isso acontece porque “na liturgia da Igreja, em sua oração, na comunhão viva dos crentes, temos experiência do amor de Deus, percebemos sua presença e aprendemos a reconhecer essa presença em nossa vida diária. Ele nos amou primeiro e continua amando-nos; nós também correspondemos com nosso amor” (n. 17).

Finalmente, voltemo-nos a Maria, que deu apoio à primeira comunidade onde “todos tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração” (At 1,14), para que Ela ajude a Igreja a ser um ícone da Santíssima Trindade no mundo de hoje, um sinal eloqüente do amor divino para todas as pessoas. Que a Virgem Maria, a qual respondeu imediatamente ao chamado do Pai, dizendo “Eis a escrava do Senhor” (Lc 1,38), interceda para que no seio do povo cristão não faltem servos do amor divino, ou seja, sacerdotes que, em comunhão com seus bispos, anunciem fielmente o Evangelho e celebrem os sacramentos, cuidem do Povo de Deus e estejam preparados para anunciar o Evangelho a todas as pessoas. Que Ela ajude para que em nossos dias cresça o número de pessoas consagradas, que vão contra a correnteza, vivendo os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, dando profeticamente testemunho de Cristo e de sua mensagem libertadora de salvação.

Prezados irmãos e irmãs, chamados pelo Senhor às diferentes vocações particulares na Igreja, confio vocês de modo especial a Maria para que Ela, a qual mais que todos tem compreendido o significado das palavras de Jesus: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática” (Lc 8,21), ensine-os a ouvir seu Filho divino. Que Ela os ajude a dizer através de sua vida: “Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade” (cf. Hb 10,7). Com esses desejos, asseguro a vocês um lugar nas minhas orações, abençoando-os de todo o meu coração.

Cidade do Vaticano, 10 de fevereiro de 2007.

ORDENAÇÃO EM JOÃO PESSOA

Fotos: Manoel Damasceno - ENAC

Na Festa de São José, em 19 de março de 2007, na Catedral Basílica Nossa Senhora das Neves, pela imposição das mãos e oração consecratória do Excelentíssimo e Reverendíssimo Arcebispo Metropolitano da Paraíba, Dom Aldo di Cillo Pagotto, sss, foram ordenados Diáconos Permanentes, os Leitores e Acólitos: **Adjair Daniel de Assis, Cristiano Medeiros, Josenaldo Dantas da Silva e Roberto Inocêncio de Araújo**; e Diáconos transitórios: **Geraldo Nogueira de Amorim, Germano Santana Lima, José Cláudio Neves da Silva e Luiz de Souza e Silva Júnior**.

Concelebraram na Solene Celebração Eucarística presbíteros e diáconos da Arquidiocese da Paraíba e outras dioceses. Registre-se a presença do aspirante ao diaconado de Brasília Manoel Damasceno, integrante da ENAC – Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND. O Presidente da CRD Nordeste 2, Diácono José Bezerra de Araújo, foi representado pelo Diácono José Aderaldo de Souza, da Paraíba.

Col: Diác. José Aderaldo



RITOS DE ADMISSÃO AO DIACONADO

No dia 03 de março, na Paróquia São Miguel, Bairro da Bessa em João Pessoa/PB, receberam os ritos de admissão em vista do Diaconado Permanente, os aspirantes: **Amaro Cosme de Lima, Ewerton da Silveira Gonzaga, José Armando Cavalcante da Silva, Paulo Lino da Rocha e Rogério Mellato**. Dom Aldo di Cillo Pagotto, sss, Arcebispo Metropolitano da Paraíba, presidiu a Solene Celebração Eucarística.

CONHEÇA ALGUNS SÍMBOLOS DA PÁSCOA



A festa da Páscoa possui uma série de símbolos que fazem a cidade e a população viverem um clima especial. São sinais-símbolos que aparecem nas lojas e nas vitrinas, que muitas vezes comercializam o sentimento religioso; e esses símbolos acabam se transformando e perdendo o seu sentido original. Apresentamos alguns que já não são tão conhecidos e que acabam perdendo o espaço e o sentido religioso.

Peixe e peixinhos: O peixe é um dos símbolos mais antigos dos primeiros cristãos, ao se referirem a Jesus Ressuscitado. Na época das primeiras perseguições, a palavra peixe, escrita em grego, passou a ser lida como: Jesus Cristo Filho de Deus Salvador: ICTYS – Iesus Christus Teós Yiós Soter. Assim, nas casas, nas roupas, nas conversas e nos túmulos, a figura e a palavra PEIXE passaram a ocupar um lugar de destaque. O simbolismo do peixe serviu ainda para recordar o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14,17), que era um sinal condutor ao Cristo, seu autor.

A relação com a Páscoa se acha no fato de as aparições de Jesus, após a ressurreição, estarem quase sempre ligadas à presença do peixe. Temos assim em João: “Quando saltaram em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão” (Jo 21,9). Em Lucas (24, 42-43), os discípulos estavam apavorados e amedrontados

com sua aparição. Jesus pediu algo para comer, a fim de acalmá-los e convencê-los de que era ele mesmo: “Ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. Tomou-o e comeu à vista deles”.

Os sinos, as vestes brancas, o aleluia: Os sinos festivos, que repicam na noite da Ressurreição, recordam o momento da subida de Jesus Cristo aos céus. Nas cidades pequenas, todos os sinos da igreja repicam de maneira solene e alegre no canto do Aleluia. Soltam-se rojões e o ar se enche de festa e alegria.

As vestes brancas e paramentos, que se usam na noite da Vigília Pascal, recordam a alegria dos primeiros batizados, os neófitos que se revestiam de vestes brancas, simbolizando a vitória sobre a morte. As igrejas se adornam com toalhas de linho e flores brancas. Essa cor foi adotada pelos primeiros cristãos como símbolo da alegria, da vitória e da pureza de Deus. Na narrativa da Transfiguração do Senhor no Monte Tabor, a catequese primitiva é explícita: “E ali se transfigurou diante deles: seu rosto ficou resplandecente como o sol e suas vestes ficaram brancas como a luz” (Mt 17,2). No sepulcro, Maria Madalena encontra um jovem sentado do lado direito, vestido de uma túnica branca (Mc 16,5).

O cântico do Aleluia é um dos símbolos mais expressivos das aclamações de louvor e de alegria. É uma expressão he-

braica: HALLELUI-YAH, que significa: Louvai a Javé ou Salvai-nos, Javé. Essa expressão era muito usada no Antigo Testamento (cfr. Tb 13,22; Sl 104; Sl 135). No Novo Testamento, encontramos no Apocalipse o cântico glorioso do Aleluia: “Depois disso, ouvi como que um forte ruído de uma imensa multidão, no céu, que clamava: Aleluia!” (Ap 19,1). Os cristãos adotaram essa expressão para manifestar a alegria da ressurreição. Esse canto é entoado três vezes num crescendo, proclamando a Boa Nova da Ressurreição do Senhor. O músico Haendel eternizou essa aclamação no célebre ALELUIA, o grande Hino da Ressurreição, em seu Oratório “O Messias”.

O girassol: O Girassol é um dos símbolos pascais menos conhecidos em algumas regiões. É porém muito rico em conteúdo. Assim como para sobreviver essa planta precisa ter sua corola voltada para o sol, do nascente ao poente, também os cristãos, da aurora ao ocaso de suas vidas, precisam estar voltados para o Sol-Cristo. Cristo é a Luz, a força, a energia. O cristão, sem uma ligação com Jesus não encontra significado para sua vida. Expressões litúrgicas revelam essa realidade: Por Cristo, com Cristo e em Cristo. “Sem mim vocês não podem fazer nada” (Jo 15,5).

Fonte: Vivendo a Semana Santa – Ed. Santuário - 1996